II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Representações de uma equipe de saúde.

Silva Nehme, Livia Maria.

Cita:

Silva Nehme, Livia Maria (2010). *Representações de uma equipe de saúde. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-031/63

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/HtB

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org.*

REPRESENTAÇÕES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE

Silva Nehme, Livia Maria
Universidade Gama Filho. Brasil

RESUMEN
O objetivo deste trabalho foi analisar como os graduandos da área da saúde concebem uma equipe de saúde de um hospital geral. Ao se falar em equipe de saúde é preciso ressaltar o princípio de interdisciplinaridade, que há tempos vem sido discutido, porém, ainda é um desafio a prática na realidade brasileira. Poucos estudos focalizam os graduandos, profissionais que ainda se encontram em formação, de modo que um estudo analítico sobre os mesmos possibilita que as universidades avaliem o ensino. Para tal, realizou-se uma pesquisa exploratória delineada em estudo de caso, na qual foram entrevistados nove graduandos da área da saúde de uma universidade privada situada no Município do Rio de Janeiro (Brasil). Os resultados apontam para um paradigma que deve ser superado através de estratégias educacionais, tendo em vista uma melhor capacitação dos profissionais e facilitação da comunicação entre seus diferentes saberes.

Palabras clave
Interdisciplinaridade Equipes Graduandos

ABSTRACT
REPRESENTATIONS OF A TEAM OF HEALTH
The goal of this paper is to analyze how the healthcare graduating students understands the work of a team of health in a general hospital. When speaking on health it is necessary to emphasize the principle of interdisciplinarity, which has been discussed before, however its practice is still a challenge in Brazilian reality. Few studies focus the graduating students, professionals who are still in formation, so that an analytical study on them enables universities to evaluate teaching. To this end, was conducted an exploratory research outlined in a study of case, interviewing nine healthcare graduating students of a private University located in Rio de Janeiro (Brazil). The results point to a paradigm that must be overcome through educational strategies for improved training of professionals and easying the communication between its different knowledges.

Key words
Interdisciplinarity Teams Graduates

INTRODUÇÃO:
Este trabalho investiga como os graduandos da área da saúde, futuros componentes de uma equipe interdisciplinar em saúde, entendem a constituição e o manejo dessa equipe em um hospital geral.
De acordo com Minayo (1991 apud Araújo, Cal, Carreiro et al, 2004) nenhuma disciplina por si só dá conta do ser humano, porque ele implica tanto as relações sociais, as expressões emocionais e afetivas, assim como o biológico, que traduz através da saúde e da doença, as condições e razões sócio-históricas e culturais de indivíduos e grupos.
Então, se torna necessário a formação de equipes interdisciplinares em saúde, onde a interdisciplinarida de, segundo Vilela e Mendes (2003), é entendida como inter-relação e interação das disciplinas, pela qual visa atingir um objetivo comum, superar a dicotomia teoria e prática e propiciar diálogo entre os saberes com objetivo de construir um novo conhecimento.
A interdisciplinaridade é uma questão de atitude, pois consiste na substituição de uma concepção fragmentária para a visão unitária do ser humano. Essa mudança não é simples, já que deve ser realizada não só visando a prática em saúde, mas também no nível das práticas cotidianas. Nossas relações na vida diária devem ser interdisciplinares, ou seja, respeitando as crenças do outro e ao mesmo tempo aprendendo com elas.
Vale ressaltar que a equipe interdisciplinar ao trabalhar em direção a um objetivo comum não busca o consenso dos saberes e sim a complementaridade, como aponta Meirelles e Erdmann (2005*),* objetiva-se a unidade na diversidade. Ou seja, o trabalho de uma equipe interdisciplinar em saúde se caracteriza pela comunicação entre os diferentes saberes da área da saúde em prol da promoção, prevenção ou recuperação de saúde de um dado indivíduo, grupo, comunidade ou população, sem deixar de lado a interação desses profissionais com o saber popular, pois já que se acredita na visão biopsicossocial do homem é imprescindível respeitar, entender e levar em conta suas crenças e valores.
Desse modo, todos que fazem parte de uma equipe interdisciplinar são tem a mesma importância e responsabilidade no processo, cabendo a cada um o interesse pela ciência do outro e o profundo entendimento da sua própria ciência.

METODOLOGIA:
A presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória delineada em estudo de caso, na qual foram entrevistados graduandos da área da saúde de uma universidade privada situada no Município do Rio de Janeiro (Brasil), sendo 1 do curso de Ciências Biológicas, 1 de Educação Física, 1 de Enfermagem, 1 de Farmácia, 1 de Fisioterapia, 1 de Medicina, 1 de Nutrição, 1 de Odontologia e 1 de Psicologia. Podendo ser de ambos os gêneros e qualquer idade, desde que esteja cursando do sexto período em diante.
Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi dirigida com seis questões e uma escala de atribuição de grau aos profissionais de saúde. Ambas foram elaboradas pela pesquisadora especificamente para esse trabalho. Os dados foram categorizados de acordo com a técnica de analise de conteúdo, proposta por Minayo (2002). Foram criadas duas categorias, uma a partir da análise das entrevistas (o que o graduando entende por interdisciplinaridade) e a outra através da análise das respostas da Escala de Atribuição de Grau (como os graduandos atribuem grau de importância aos profissionais de saúde de uma equipe interdisciplinar).

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS:
De acordo com as respostas e com o que foi discutido com cada entrevistado, em relação à primeira categoria, a qual busca identificar os conhecimentos sobre o que consiste a interdisciplinaridade a partir dos conteúdos discutidos durante a faculdade e/ou através da prática de estágios em hospitais gerais, é possível afirmar que somente dois graduandos apresentaram uma visão que se aproxima do conceito de interdisciplinaridade exposto anteriormente, enquanto os demais apresentam uma idéia do que seja, mas não sabem estruturar e explicar como se caracteriza o trabalho da equipe interdisciplinar.
Esse fato é preocupante, uma vez que alunos do final do curso não saberem o que significa interdisciplinaridade e ainda, não terem introjetado tal atitude em suas práticas cotidianas, provavelmente, em um futuro próximo, poderão se mostrar profissionais com dificuldades para trabalhar com essa perspectiva.
Outra questão observada, que contribui para o não conhecimento do que venha a ser a prática interdisciplinar, é que dos nove entrevistados, só dois presenciaram o trabalho de uma equipe interdisciplinar em saúde. Esse número é insatisfatório, pois mostra que a maioria dos hospitais ainda não possui uma equipe interdisciplinar em saúde, na qual consiste um modelo de atuação eficaz para a proposta das políticas públicas de saúde que visa à promoção, prevenção e recuperação integral dos indivíduos.
Entretanto, ao longo das entrevistas, todos os graduandos afirmaram que não existe profissional mais importante do que outro em uma equipe interdisciplinar, ou seja, a contribuição de cada um produz o mesmo impacto. E, todos também foram unanimes em falar que os usuários percebem o médico como o mais importante por uma questão sócio-cultural construída ao longo dos tempos.
Porém, essa idéia de que todos os profissionais tem a mesma importância se tornou contraditória após a entrevista semi dirigida, quando a pesquisadora apresentou ao entrevistado uma escala de

atribuição de grau, na qual continha a seguinte pergunta: "**COMO VOCÊ ATRIBUI GRAU DE IMPORTÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR?"** E, De acordo com o que foi respondido através dessa escala, a autora analisou uma terceira categoria, visando identificar como os graduandos percebem a importância do trabalho de um outro profissional de saúde, que trabalha com ele. Os graus atribuídos foram:

Profissionais/participantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I
BIÓLOGO	9	3	3	7	9	8	1	6	9
ED. FÍSICA	5	6	1	4	9	5	2	3	9
ENFERMEIRO	9	6	9	9	9	9	7	8	9
FARMACÊUTICO	6	4	2	9	9	8	8	8	9
FISIOTERAPEUTA	8	5	7	8	9	9	7	6	9
MÉDICO	9	9	8	9	9	9	9	9	9
NUTRICIONISTA	9	7	6	7	9	9	8	7	9
ODONTÓLOGO	6	8	4	7	9	7	8	8	9
PSICÓLOGO	9	4	5	9	9	9	8	7	9

Vale lembrar que ao apresentar a escala a cada graduando foi explicado que o grau 1 indica menos importante e o 9 mais importante. E que não era necessário preencher todos os graus, pois cada um podia utilizar o seu critério podendo ter mais profissões em um único grau e podendo também sobrar grau.

O interessante é que quando foi feita a pergunta se existe algum profissional que exerce papel mais importante que o outro na equipe interdisciplinar no momento da entrevista, todos responderam que não, entretanto, na hora de atribuir grau, somente dois atribuíram 9 para todos, indicando que todos são importante. Os demais alegaram que na prática não acontece de todos terem a mesma importância, pois alguns dos profissionais que estão na lista não tem a formação voltada para atuar em hospital e outros não lidam diretamente com o paciente.

Somente os dois graduandos que praticaram estágios em instituições que possuem equipes interdisciplinares é que atribuíram grau de importância máxima para todos os profissionais. Isso confirma, que realmente a grande maioria das instituições não realiza esse trabalho e, infelizmente, a visão predominante ainda é a voltada para a patologia, logo, o profissional só é importante se lida diretamente com ela, esquecendo que o indivíduo é um ser biopsicossocial, no qual todos esses profissionais mencionados são profissionais da saúde capazes de contribuir para a promoção de saúde integral deste ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após a realização da pesquisa, através de entrevistas semi dirigidas e escala, foi possível verificar que os graduandos da área de saúde não possuem clareza do que significa uma equipe interdisciplinar. E uma das hipóteses para esse desconhecimento pode ser identificada nas falas dos entrevistados, quando os mesmos apontam dados que representam carências no curso de formação acadêmica, por exemplo, não possuir disciplina referente a políticas públicas de saúde, oferecer a disciplina de Saúde Coletiva à distância e, principalmente não oferecer espaços e atividades para que os cursos se integrem, ao invés de ficarem todos isolados sem a dimensão do que acontece com o futuro companheiro de equipe, sem ao menos saber o que ele pensa. Com isso, o presente estudo aponta para a necessidade de se repensar as grades curriculares universitárias tendo em vista uma melhor capacitação dos profissionais e facilitação da comunicação entre seus diferentes saberes. Pois, dessa forma, eles atendem melhor a população, promovendo saúde para além do tecnicismo, principal objetivo das políticas públicas de saúde.

Segundo Martins e Júnior (2001), o processo de formação acadêmico adequado, que habilite o profissional a realizar uma análise crítica da realidade, que o capacite a detectar alternativas de intervenção, ser capaz de acompanhar e responder às demandas sociais e políticas para melhoria da qualidade de vida é uma solução. De modo que, pode ser eficaz a elaboração de atividades objetivando estreitar as relações entre os profissionais de saúde, através de atividades acadêmicas em que os mesmos pratiquem a interdisciplinaridade, realizando trabalhos práticos a fim de que um possa conhecer melhor a disciplina do outro, trocar informações e contribuir para a construção do sentimento de que todos são profissionais de saúde e lutam pela mesma causa.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, D.; CAL, L.; CARREIRO, J. et al. Interdisciplinaridade no contexto hospitalar. CientiFico, Salvador, ano IV, vol. I, 2004. Disponível em: Acesso em: 08 mai. 2010

MARTINS, D.G.; JÚNIOR, A.R. Psicologia da Saúde e o novo paradigma: novo paradigma? Revista Psicologia - Teoria e Prática, São Paulo vol.3,n.1,2001. Disponível em: Acesso em: 23 mai. 2010.

MEIRELLES, B.H.S.; ERDMANN, A.L. A Interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. Texto contexto - enferm, Florianópolis, vol. 14, n.3 pp. 411-418, 2005. Disponível em: Acesso em: 25 mai. 2010.

MINAYO, M.C.S (Org.) Pesquisa social. Petrópolis. Vozes (2002).

VILELA, E.M.; MENDES, IJ.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Ver. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol.11, n.4, 2003. Disponível em: Acesso em: 18 mar. 2010.